

ALFABETIZAÇÃO EM DESTAQUE

RESENHA DO LIVRO ALFABETIZAÇÃO: A QUESTÃO DOS MÉTODOS

Letícia Melo Giacomin
(UFSC - Doutorado)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA

Letícia Melo Giacomin é possui graduação em Letras - língua portuguesa e literatura (2010) e mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Atualmente é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, na área de concentração em Linguística Aplicada, com enfoque em estudos sobre ensino e aprendizagem de conhecimentos gramaticais. É membro do Núcleo de Estudos em Linguística Aplicada - NELA, vinculado à UFSC, e também participante do grupo de pesquisa Cultura Escrita e Escolarização.

INTRODUÇÃO

Neste livro, Magda Soares busca discutir, a partir de sua trajetória de anos em educação e ancorada em pesquisas e trabalhos, a polêmica questão dos métodos de alfabetização no sentido de vislumbrar respostas acerca da aprendizagem das habilidades de leitura e escrita de crianças. A singularidade deste apanhado é visível, no qual a autora envereda-se por áreas diversas com vistas a nortear o problema histórico da alfabetização no cenário brasileiro sem se afastar da realidade da sala de aula.

Segundo a autora, esta obra é fruto de inúmeras reflexões a respeito da escola pública, não se tratando somente de mais um livro sobre alfabetização; nele, procura articular teoria e prática desse campo, para que se passe a pensar a alfabetização com método, e não em método de alfabetização. Para ela, não é preciso eleger um ou outro método, e sim pensar num conjunto de conhecimentos que ressignifique o trabalho com a leitura e a escrita de modo que estas não sejam um fim em si mesmo.

1 RESENHANDO CAPÍTULOS

No primeiro capítulo, *Alfabetização: o método em questão*, traça-se o percurso histórico de alguns métodos de alfabetização, resgatando aspectos e características de cada um deles numa discussão em que compreende que tais métodos não são a questão, e sim uma das questões da alfabetização. Soares (2016, p. 16, grifos da autora) explica que

método de alfabetização se trata de “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientam a *aprendizagem inicial da leitura e da escrita* [...]”. Ressalta-se que o termo *questão* é central na discussão proposta, pois corrobora sentidos diversos, tais como: dificuldade a resolver e controvérsia/polêmica. A nosso ver, tais sentidos, apesar de distintos, complementam-se, tendo em vista que o método de alfabetização como um tema que precisa ser esclarecido e deslindado está inegavelmente ligado ao fato de esse método ser objeto de divergências e polêmicas, ainda mais levando-se em conta que ambas acepções são questões que atravessam debates desde as últimas décadas do século XIX, num cíclico movimento de pretensas soluções para a questão dos métodos de alfabetização. Ademais, a introdução do conceito de letramento, que chega ao Brasil a partir de 1980, dá mais visibilidade às demandas variadas de leitura e escrita enquanto práticas sociais e profissionais, exigindo, de certo modo, a resignificação dessas habilidades, de forma que seja possível introduzir a criança nas práticas sociais da língua escrita.

No segundo capítulo, *Fases de desenvolvimento no processo de aprendizagem da escrita*, são caracterizadas e apresentadas teorias que discutem processos de desenvolvimento de leitura e escrita com base em premissas apontadas por estudiosos para, ao fim, buscar traçar aproximações e distanciamentos e propor uma conciliação entre eles. Assim, inicia sua discussão com a perspectiva Semiótica, citando os trabalhos de Vigotski e de Kress como precursores de teorias do desenvolvimento da língua escrita como um sistema de representação. Cita também Luria, que se aproximou de uma perspectiva linguística, pensando uma teoria que focalizasse os estágios de desenvolvimento da escrita na criança. Na sequência, discorre sobre a perspectiva psicogenética, embasando-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky, cujo foco se deu nos processos cognitivos das crianças, sendo a escrita como sistema de representação – analisada à luz da psicogênese – o objeto de conhecimento das autoras. Soares (2016) se debruça ainda sobre as diversas outras pesquisas acerca do sistema alfabético ao longo do capítulo.

Em *Aprendizagem da língua escrita em diferentes ortografias e na ortografia do português brasileiro*, terceiro capítulo da obra, Soares (2016) passa a discutir as características das ortografias e evidenciar a influência destas no processo de aprendizagem, tecendo uma interessante discussão sobre as implicações ortográficas das línguas segundo os níveis de transparência e opacidade nas relações entre fonema e grafema. Ao final do capítulo, traça um paralelo das ortografias com base no paradigma fonológico e no construtivista; o primeiro, para a autora, descreve como o sistema de escrita alfabético age sobre a criança, enquanto o segundo analisa como a criança age sobre o sistema alfabético de escrita – essas ações se configurariam pela natureza opaca ou transparente da ortografia.

No quarto capítulo, *Consciência metalinguística e aprendizagem da língua escrita*, busca-

se conceituar e analisar a consciência metalinguística, bem como relacioná-la com a aprendizagem da língua escrita, vista sua ligação com a faceta linguística, já que envolve aspectos como reflexão, análise e controle intencional da criança sobre questões da língua, referindo-se aos processos linguísticos e cognitivos, sendo de grande relevância para a alfabetização.

No capítulo seguinte, *Consciência fonológica e alfabetização*, a autora detém-se a melhor detalhar a consciência fonológica, destacando suas características e especificidades. São discutidos ainda tópicos como a leitura e a escrita das palavras, a palavra na fala e a dificuldade das crianças em perceber o caráter arbitrário da palavra fonológica e dissociar *significante* de *significado*, importante para a compreensão do princípio alfabético.

O capítulo *Consciência fonêmica e alfabetização* pode ser visto quase como um desdobramento do anterior, e procura situar a consciência fonêmica como uma importante dimensão da consciência fonológica, além de identificar sua relação com as questões de aprendizagem do sistema alfabético de escrita. A autora reconhece que a consciência fonêmica está recíproca e intimamente ligada à aprendizagem da língua escrita, de modo que conhecer letras, identificar fonemas e manipulá-los são questões fundamentais para se chegar à compreensão do princípio alfabético. Passa então a discutir a consciência grafofonêmica, que foi definida como uma habilidade de relacionar letras da palavra escrita a sons ou fonemas da palavra falada, e a considera como melhor opção à consciência fonêmica, visto que a primeira nomeia o nível mais avançado de consciência fonológica, que é atingido pela associação entre grafemas e fonemas.

Em *Leitura e escrita de palavras*, a autora tece uma discussão consistente para caracterizar estratégias de leitura e escrita a partir do *modelo de dupla rota*, segundo o qual a leitura de palavras pode ocorrer pela *rota fonológica*, em que há a decodificação do grafema-fonema, ou pela *rota lexical*, através do reconhecimento visual da ortografia da palavra conhecida, que é acessada pelo léxico mental. Ao fim, Soares (2016) associa a aprendizagem da escrita à hipótese do autoensino, formulada por Share (1995), que prevê que a criança, por si só, poderá ter acesso a palavras novas e ser capaz de incorporá-las ao seu léxico ortográfico por meio de suas habilidades de decodificação.

No penúltimo capítulo da obra, intitulado *O efeito de regularidade sobre a leitura e a escrita*, é feita uma síntese acerca da ortografia e sobre os impactos que esse efeito de regularidade traz à leitura e escrita de palavras no caso do português brasileiro. De acordo com a autora, quando a criança está iniciando a compreensão do princípio alfabético, a escrita parece ser mais fácil que a leitura, porém, quando o princípio alfabético já foi compreendido, a leitura se torna um processo mais simples, pois sofre um menor efeito de regularidade. Isso ocorre porque as regularidades e irregularidades ortográficas influenciam menos a leitura, ou seja, o reconhecimento das palavras, do que a

escrita, no caso, a produção das palavras: as crianças leem uma determinada palavra e a pronunciam corretamente, todavia podem representá-la de maneira não condizente com a convenção ortográfica. Portanto, é com a aprendizagem da norma ortográfica que a criança se torna ortográfica para além de alfabética, explica a autora.

No capítulo final, *Métodos de alfabetização: uma resposta à questão*, a autora retoma, fundamentando-se em todo o conteúdo abordado ao longo do livro, a *questão dos métodos* e propõe uma resposta a essa *questão* e ao papel do alfabetizador. Consoante à autora, a questão não está na defesa de um ou outro método para a alfabetização ser bem-sucedida; para ela, é necessário pensar que a alfabetização é constituída de múltiplas facetas, e a própria faceta linguística, objeto central do livro, compõe-se, por sua vez, de subfacetas, cada qual alinhada a teorias que as ancoram de modo a viabilizar o processo de ensino e de aprendizagem.

2 CONCLUSÃO

Com seu livro, Soares (2016) busca mostrar que o uso de métodos, por muito tempo e erroneamente, foi sinônimo de ensino tradicional e descontextualizado, e defende que a alfabetização deve se dar *com método*, tendo em vista procedimentos que viabilizem as habilidades de codificação e decodificação, as quais reputa serem base para se alcançar leitura e escrita de modo fluente. Isso tudo se considerando as práticas de letramento, um dos pensamentos fundantes e defendidos pela autora. Para ela, não basta somente a faceta da alfabetização, é preciso ainda levar em conta o letramento, pois só essa soma possibilitará o todo do processo. Assim, a autora finaliza com o pensamento de que alfabetizar com método é um caminho em direção à alfabetização da criança, e para tal é imprescindível conhecer meandros, dificuldades, mudanças que se colocam ao longo do percurso, o que se diferencia, dessa maneira, do movimento feito com os convencionais e predeterminados métodos de alfabetização.

Assim, fica evidenciada por Soares (2016) a necessidade de que se ressignifique o ensino para que este vá além, visto que é fundamental que a aprendizagem de leitura e escrita, bem como dos conteúdos que se vinculam a elas, seja central na formação dos sujeitos, porém sem serem tomados como um fim em si mesmo. Ao estudante precisa ser facultada a entrada no mundo do conhecimento, mas para isso o ensino não pode ser feito apenas no sentido estrito de leitura e escrita, para que não se recaia em um ensino que se sustente apenas em métodos tradicionalistas, tal qual critica a autora, e sim de forma a viabilizar a ampliação das práticas sociais de uso da língua e do repertório cultural dos alunos para que possa, de fato, haver uma formação humana integral.



REFERÊNCIA

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

Título em inglês:

LITERACY HIGHLIGHTED: BOOK REVIEW LITERACY: THE QUESTION OF METHODS



INVENTARIO

